



COMPETÊNCIAS DE ENFERMAGEM EM INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS: RECORTE TEMPORAL DA REFORMA AOS DIAS ATUAIS

*¹Guilherme Silva de Mendonça, ²Laíssa Mota Cardoso, ³Pedro Guimarães Pereira, ⁴Marcelo Davi Lucio, ⁵Lourdes de Fátima Gonçalves Gomes, ⁶Cairo Antônio Guedes Junior, ⁷Clesnan Mendes-Rodrigues, ⁸Carla Denari Giuliani

¹Enfermeiro - Unidade de Saúde Mental, Doutorado em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Uberlândia - Brasil.

²Residência Multiprofissional em Saúde Mental pela Universidade Federal de Uberlândia. Graduação em Enfermagem.

³Enfermeiro. Mestrando em Saúde do Trabalhador pela Universidade Federal de Uberlândia. Unidade de Saúde Mental, Universidade Federal de Uberlândia - Brasil. ⁴Psicólogo. Doutorando em Psicologia pelo IESLA. Unidade de Saúde Mental, Universidade Federal de Uberlândia - Brasil. ⁵Médica. Doutorado em Medicina pela Universidade Federal de São Paulo.

Docente, Universidade Federal de Uberlândia - Brasil.

⁶Médico. Doutorando em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia - Brasil. ⁷Enfermeiro. Doutorado em Ecologia e Conservação de recursos Naturais, Universidade Federal de Uberlândia - Brasil. ⁸Enfermeira. Doutorado em História Docente, Universidade Federal de Uberlândia - Brasil.

ARTICLE INFO

Article History:

Received 09th February, 2021
Received in revised form
14th March, 2021
Accepted 20th April, 2021
Published online 20th May, 2021

Key Words:

Cuidados de Enfermagem,
Hospital Psiquiátrico,
Humanização da Assistência.

ABSTRACT

Objetivo: Identificar as competências da enfermagem em internações psiquiátricas, considerando a Reforma Psiquiátrica e o processo de dissolução do modelo manicomial. **Método:** Revisão Integrativa de Literatura realizada no período de novembro/2019 a março/2020. Foram utilizados os descritores cadastrados no DECS - Descritores em Saúde: "Cuidados de enfermagem", "Hospital psiquiátrico" e "Humanização da assistência", e incluídas publicações do período de 2007 a 2018. **Resultados:** Realizada a seleção da amostra, foram incluídos na revisão 14 estudos, dos quais emergiram quatro categorias: a transição do modelo assistencial considerando a reforma psiquiátrica; as relações interpessoais e a comunicação terapêutica como cuidado de enfermagem em internações psiquiátricas; o trabalho em equipe multiprofissional; obstáculos e recursos na prática de enfermagem em saúde mental. **Conclusão:** As competências de enfermagem nas internações psiquiátricas assim como as possibilidades de atuação têm se expandido superando as contenções diversas e o saber exclusivamente biológico. Reformula-se e reinventam-se os modos de assistência estabelecendo um cuidado psicossocial menos invasivo e mais respeitoso, que usa da disponibilidade e da criatividade do profissional para contribuir na reabilitação e no processo de reinserção do sujeito na sociedade.

Copyright © 2021. *Guilherme Silva de Mendonça et al.* This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: *Guilherme Silva de Mendonça, Laíssa Mota Cardoso, Pedro Guimarães Pereira et al.* "Competências de enfermagem em internações psiquiátricas: recorte temporal da reforma aos dias atuais.", 2021. *International Journal of Current Research*, 13, (05), 17360-17366.

INTRODUCTION

O cenário da assistência em saúde mental no Brasil passou por importantes transições nas últimas décadas, promovidos pela Reforma Psiquiátrica com início nos anos de 1970 no país (Amarante, 1998), e se fortaleceu com a redemocratização na década seguinte. Esta mobilização buscou dentre outros interesses a substituição do modelo assistencial manicomial para um modelo nos contextos de relação e (re)inserção do indivíduo na sociedade

***Corresponding author:** *Guilherme Silva de Mendonça*, Enfermeiro - Unidade de Saúde Mental, Doutorado em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Uberlândia - Brasil.

(Amarante, 1998), alterando a função e ordem do recurso da internação psiquiátrica no processo terapêutico, que passou a ser um estágio neste processo e o último recurso a ser usado no cuidado em saúde mental e deve ser considerada quando os demais dispositivos forem esgotados. Na contemporaneidade, busca-se a adequação aos novos moldes de atuação interdisciplinar, prestando assistência de forma integral e multiprofissional e se atentando às necessidades do sujeito (Brasil, 2019), indo além do trabalho técnico e burocrático (Reinaldo, 2007). Valorizando a singularidade humana com toda a sua experiência e circunstâncias de saúde e adoecimento que está inserida. Reconhece-se como abordagem a relação interpessoal e a manutenção da autonomia do indivíduo em sua terapêutica, evitando o estereótipo assistencial restrito à administração de medicações, garantia da ordem e vigilância (Muniz *et al.*, 2015). Ao encontro do que trouxe a reforma psiquiátrica, o Projeto Terapêutico Singular (PTS) amplamente

empregado no SUS é uma ferramenta facilitadora para a equipe de saúde no cuidado integral em internações psiquiátricas. Consiste em uma construção multiprofissional e coparticipação do indivíduo no seu plano de cuidado. Porém necessita de atenção e tempo dos profissionais para contínua avaliação e adequação do projeto¹⁰. Entretanto, sabe-se que historicamente a assistência de enfermagem em saúde mental teve embasamento no cuidado hospitalar e disciplinador. Nesse context (Reinaldo, 2007), assim como outras áreas da saúde, ainda sofre interferência do modelo da psiquiatria clássica, com enfoque nos aspectos biológicos, ficando suscetível aos riscos de repetir a determinação do louco como perigoso ou incapaz (Amarante, 2016). O cuidado de enfermagem em saúde mental deve atuar junto ao indivíduo, valorizando seus recursos e encorajando-o ao autocuidado (Lacchini). É determinante estabelecer um vínculo, respaldar sua prática em abordagens teóricas como a comunicação terapêutica, e à luz da teoria das relações interpessoais de Hildegard Peplau. Para empregar a teoria de Peplau composta por três categorias, é necessário autoconhecimento, conhecer ao outro e ao contexto que o indivíduo está inserido, evidencia a importância da escuta, para conhecermos as necessidades do outro, que nem sempre são fisiológicas, mas também subjetivas, envolvendo suas emoções e vontades (Cardoso, 2006). A comunicação como um meio crucial ao cuidado em saúde mental, nesse processo de experiência gradativa transição, num contato do profissional com uma postura para dar-se de forma terapêutica evitando tão somente o técnico e automático (Pontes, 2008). As demandas e funções administrativas, de coordenação da assistência, mais notadamente ligadas ao enfermeiro, podem interferir na disponibilidade para o estabelecimento de vínculo alterando as relações entre enfermeiro e paciente (Duarte, 2011).

A sistematização da assistência em enfermagem coopera com a organização do trabalho que visa o cuidado integral, oferecendo autonomia e respaldo ao profissional. Nas internações psiquiátricas o foco das ações deve se desprender do diagnóstico, tendo em vista a diversidade e complexidade presente na loucura (Duarte, 2011). A presente revisão integrativa da literatura poderá contribuir no conhecimento e identificação das práticas assistenciais de enfermagem em internações psiquiátricas, considerando as mudanças decorrentes da reforma psiquiátrica e auxiliar na percepção de como esses profissionais têm reinventado as relações de cuidado em saúde mental. Atentando-se à relevância do tema levanta-se o questionamento: Quais as competências de enfermagem em internações psiquiátricas, desde a reforma até os dias atuais? Este estudo tem como objetivo identificar as competências de enfermagem em internações psiquiátricas, desde a reforma até os dias atuais.

MÉTODOS

O presente estudo utiliza a Revisão Integrativa da Literatura, que é considerada uma ferramenta singular na área da saúde, pois possibilita a síntese de estudos com um tema em comum, respaldando a assistência no conhecimento científico. Para isso segue critérios cuidadosos de coleta de informações e observação dos dados, sendo um dispositivo pertinente para a Prática Baseada em Evidência (Souza, 2010). Tal metodologia é composta por seis etapas, sendo a primeira a elaboração da pergunta norteadora, que aqui foi definida: Quais as competências da enfermagem em internações psiquiátricas, considerando a reforma e o processo de dissolução do modelo manicomial?. Seguida então da busca ou amostragem na literatura, foram usados como critério de inclusão na pesquisa: textos online, publicados em periódicos científicos nos últimos dez anos (2009/2018), nos idiomas português e inglês, que envolvam a temática da assistência de enfermagem nas internações em saúde mental, considerando a reforma psiquiátrica. Sendo excluído os editoriais, cartas, relatos de experiência, reflexões teóricas, teses e monografias, assim como os estudos incompletos ou publicados em outros idiomas que não fossem o

português ou inglês, e pesquisas publicadas fora do prazo determinado.

O levantamento de dados foi realizado na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram utilizados os termos descritores “cuidados de enfermagem”, “hospital psiquiátrico” e “humanização da assistência”, que foram cruzados em pares, com o uso do operador booleano “AND”, com os resultados descritos na tabela abaixo:

Tabela 1. Descritores pesquisados com o termo booleano AND, Uberlândia (MG), Brasil (2020)

Descritores		Número de estudos BVS
Cuidados de enfermagem	AND	596
Hospital psiquiátrico		
Cuidados de enfermagem	AND	645
Humanização da assistência		
Hospital psiquiátrico	AND	23
Humanização da assistência		
Total:		1264

Seguindo os critérios de seleção supracitados foram pré-selecionados 76 estudos das bases de dados LILACS, BDNF, MEDLINE e SCIELO. Após a observação dos títulos e resumos, restaram um total de 20 pesquisas, dos quais foi realizada leitura completa e minuciosa, chegando ao número de 14 estudos que foram explorados nessa revisão 13 em língua portuguesa e 1 em inglês. Concluída a definição dos artigos selecionados no banco de dados virtuais, foi elaborado o fluxograma com a devida representação da seleção dos estudos componentes da amostra final. Para elaboração do presente estudo foi respeitada a Resolução 466/12 do Conselho Nacional da Saúde (CNS), sendo devidamente citados e referenciados todos os autores das obras que foram utilizadas na pesquisa. Foi reservada a identificação das fontes, cumprindo o rigor ético à propriedade intelectual dos estudos explorados, quanto ao emprego de citação nos textos utilizados (Cardoso, 2006). Apresenta-se na Figura 1, o Diagrama de Prisma, (2009), com a evolução da coleta de dados e a quantidade de artigos resultantes, assim como o número dos incluídos seguindo os critérios pré-estabelecidos, que compuseram a amostra do presente estudo.



Fluxograma da seleção dos estudos segundo o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA 2009)¹⁶. Uberlândia (MG), Brasil, 2020

RESULTADOS

A busca e análise dos artigos resultaram em 14 (catorze) estudos selecionados, que respeitaram os critérios de inclusão estabelecidos.

Tabela 2. Artigos que compõem o *corpus* da análise para elaboração da revisão Uberlândia (MG), Brasil (2020)

Artigos	Título	Autor/Ano	Objetivo	Metodologia	Periódico
A1	A complexidade do trabalho de Enfermagem no hospital de custódia e Tratamento Psiquiátrico	VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti; SANTOS Fernanda Souza ²⁸ , 2014	Analisar as formas com que os profissionais de enfermagem lidam com a complexidade existente no ambiente de trabalho confinado do HCTP	Pesquisa descritiva qualitativa.	Revista de pesquisa: Cuidado é fundamental. Online
A2	Abordagem da equipe de enfermagem ao usuário na emergência em saúde mental em um pronto atendimento	KONDO, Érika Hossar, <i>et al.</i> ¹³ , 2011	Conhecer a concepção da equipe de enfermagem sobre emergências em saúde mental	Pesquisa qualitativa exploratória	Revista da Escola de Enfermagem da USP
A3	Abordagem existencial do cuidar em enfermagem psiquiátrica	FURLAN, Marcela Martins; RIBEIRO, Cléa Regina de Oliveira ¹¹ , 2011	Compreender ontologicamente o cuidar em enfermagem na internação psiquiátrica	Pesquisa qualitativa de abordagem fenomenológica	Revista da Escola de Enfermagem da USP
A4	Ações e cuidados de enfermagem em saúde mental em um hospital-dia psiquiátrico: uma revisão integrativa	JUNIOR, João Mário Pessoa, <i>et al.</i> ¹² , 2014	Identificar na literatura evidências disponíveis sobre as ações e cuidados de enfermagem em saúde mental em um Hospital Dia psiquiátrico.	Revisão Integrativa da Literatura	Revista de pesquisa: Cuidado é fundamental. Online
A5	Casa de saúde esperança: assistência de enfermagem psiquiátrica em um modelo tradicional	RODRIGUES, Ângela Aparecida Peters, <i>et al.</i> ²⁵ , 2013	Descrever o contexto da assistência psiquiátrica na cidade de Juiz de Fora e sua relação com o movimento da Reforma Psiquiátrica	Estudo sócio-histórico	Revista de enfermagem da UERJ
A6	Construção de um marco referência para o cuidado de enfermagem psiquiátrica	BORILLE, Dayane Carla; <i>et al.</i> ² , 2013	Construir um marco de referência para o cuidado de enfermagem em um hospital psiquiátrico.	Método do Arco da Problematização	Revista Ciência Cuidado e Saúde
A7	Contenção física em hospital psiquiátrico e a prática da enfermagem	PAES, Marcio Roberto, <i>et al.</i> ²¹ , 2009	Investigar como ocorre a contenção física para paciente em hospital psiquiátrico	Pesquisa descritiva	Revista de enfermagem da UERJ
A8	Safety in psychiatric inpatient care: The impact of risk management culture on mental health nursing practice	SLEMON, Allien; JENKINS, Emily; BUNGAY ²⁶ , 2017	Discutir nos ambientes atuais de internação psiquiátrica, a segurança mantida como predomina valor	Revisão bibliográfica	Revista Nursing Inquiry
A9	Cuidado no hospital psiquiátrico sob a ótica da equipe de enfermagem	DE MELO TAVARES, Claudia Mara; CORTEZ, Elaine Antunes; MUNIZ, Marcela Pimenta ⁹ , 2014	Descrever a percepção da equipe de enfermagem acerca do cuidado no hospital psiquiátrico	Qualitativa, do tipo exploratória.	Revista Rene
A10	A identidade do cuidado de enfermagem na primeira década do século XXI.	RIBEIRO, Dâmaris Kohlbrck de Melo Neu Ribeiro; <i>et al.</i> ²⁴ , 2013	Buscar evidências científicas acerca da identidade do cuidado de enfermagem na prática profissional na primeira década do século XXI	Revisão integrativa	Revista Cogitare Enfermagem
A11	Cuidar humanizado: descobrindo as possibilidades na prática da enfermagem em saúde mental	OLIVEIRA, Lucídio Clebson; <i>et al.</i> ¹⁹ , 2015	Identificar o cuidado humanizado como instrumento da reorganização da prática de enfermagem em saúde mental	Exploratória de caráter qualitativo	Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental Online
A12	O sentido do cuidado de enfermagem durante a internação psiquiátrica	OLIVEIRA, Renata Marques; Siqueira, Antônio Carlos Junior, FUREGATO, Antônia Regina Ferreira ²⁰ , 2017	Identificar o sentido atribuído aos principais cuidados de enfermagem, prestados durante internação psiquiátrica	Estudo de campo exploratório-descriptivo	Revista de Enfermagem UFPE Online
A13	Os cuidados de enfermagem e o exercício dos direitos humanos: Uma análise a partir da realidade de Portugal	MOLL, Marciana Fernandes, <i>et al.</i> ¹⁷ , 2016	Descrever a prestação de cuidados de enfermagem em serviços de psiquiatria para adultos de uma cidade de Portugal	Pesquisa qualitativa. Observação indireta	Escola Anna Nery
A14	Representação social do cuidado de enfermagem em saúde mental: um estudo qualitativo	MACEDO, Jaqueline Queiroz; <i>et al.</i> ¹⁵ , 2010	Compreender as representações do cuidado de enfermagem em saúde mental	Estudo Qualitativo	Online Brazilian Journal of Nursing

Foram apresentados na tabela seguinte os achados da presente pesquisa, descritos em ordem de código de estudo entre A1 e A14, expondo também os principais dados de cada obra: Autor, ano, título, objetivo, metodologia adotada, e periódico em que foi publicado.

DISCUSSÃO

Realizada a seleção da amostra, com a leitura criteriosa e a análise crítica dos textos incluídos emergiram então quatro categorias: 1- A transição do modelo assistencial considerando a reforma psiquiátrica; 2 – As relações interpessoais e a comunicação terapêutica como um cuidado de enfermagem em internações psiquiátricas; 3 – O trabalho em equipe multiprofissional; 4- Obstáculos e recursos na prática de enfermagem em saúde mental, que favoreceram a interpretação e discussão das informações coletadas.

A transição do modelo assistencial considerando a reforma psiquiátrica: A presente categoria é formada pelos artigos A2, A3, A4, A5, A7, A8, A11, A14. Percebe-se que no período que antecede o processo de consolidação da reforma psiquiátrica, o cuidado em internações psiquiátricas consistia em isolar o indivíduo acometido com transtornos mentais, e administrar medicações não apenas como tratamento, mas também como um meio de disciplinar e punir. Competia à enfermagem os papéis de controle, fiscalização e vigilância, assim como as medidas punitivas (A5).

Verifica-se no estudo A8 que embora as práticas em saúde mental exercidas no passado sejam apontadas como cruéis e desumanas, ainda são reproduzidas atualmente no que se trata do isolamento, a disciplinarização, a vigilância e a restrição da autonomia e individualidade como a retirada de objetos pessoais e vestimentas. Muitas dessas ações são justificadas por um discurso de segurança fundamentado no medo, assim como no passado. De acordo com os autores do texto A3, para os pacientes pesquisados o ambiente de internação em saúde mental é descrito como um cenário de violência, onde o que compete ao internado é esperar sua alta, pois ele se sente privado de sua autonomia. Além disso, os entrevistados associaram a figura dos profissionais de enfermagem com a agressividade, por serem esses quem administram medicações de sedação e realizam as contenções. Os autores destacam que a contenção química pode se apresentar tão ou mais restritiva que a física, já que acompanha o indivíduo mesmo após a saída da internação.

O estudo A7 complementa que a contenção física, ou mecânica, que por muito tempo foi praticada de forma inadequada, sofreu mudanças em consequência da reforma psiquiátrica, sendo na atualidade um recurso terapêutico e não mais punitivo. Ao encontro disso no ano de 2012 foi publicada a resolução de número 427 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que normatiza os métodos de enfermagem na realização de contenções mecânicas⁷. Conforme esse documento, a contenção mecânica será empregada quando for o único recurso possível para prevenir danos ao atendido e aos demais, sendo proibida quando a finalidade for punir ou disciplinar. Além disso a resolução também descreve os cuidados e monitoramentos necessários ao paciente contido⁷. Na obra A7 os profissionais de enfermagem entrevistados expõem o conhecimento sobre técnicas e cuidados inerentes à contenção física, dentre eles a atenção quanto ao

conforto e proteção do paciente e a observação dos sinais vitais e dos membros contidos. Com a mudança na finalidade dessa intervenção, ela passou a requerer uma série de cuidados que anteriormente eram negligenciados.

Em consonância com o que foi recomendado pela Reforma Psiquiátrica no texto A11 os enfermeiros pesquisados recomendam a criação do projeto terapêutico singular, respeitando a individualidade de cada ser, e sugerem também um estreitamento da relação do enfermeiro e da equipe com a família do atendido, o que para os autores expõe o comprometimento em executar o que foi buscado com o movimento reformista. No Brasil a Lei 10.216 de 2001³, que dispõe sobre a proteção e direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais, aponta como função fundamental dos serviços de saúde mental: a reinserção social do atendido no meio em que vive. É importante, de acordo com o estudo A4, que a equipe de enfermagem atue na promoção da autonomia, recuperando a cidadania do indivíduo, o que requer desses profissionais criatividade e disposição para a construção de um cuidado que contemple o exercício das habilidades sociais. O artigo A14 relata uma realidade oposta, dando destaque de forma crítica à falta do comprometimento dos profissionais de enfermagem com o processo de reabilitação e reinserção social dos pacientes em sofrimento mental, que limitam a sua atuação à parte técnica e burocrática, estando ausente em outras atividades. Conforme a pesquisa A4 a atuação da enfermagem em saúde mental passou por transições. Gradativamente, tem se desvinculado da assistência puramente técnica e desprovida de crítica, que se restringia em conter, vigiar e medicar para se aproximar de atividades terapêuticas que prezem pelo vínculo profissional-paciente e o bem-estar do assistido. No entanto embora em alguns aspectos a enfermagem estejam reformulando suas formas de cuidado em internações psiquiátricas, é notável ainda na atualidade a permanência do estigma que persegue o indivíduo com transtorno mental, visto que no estudo A2 profissionais de enfermagem confessam possuir uma resistência em admitir os comportamentos destoantes como algo associado ao processo de adoecimento.

As relações interpessoais e a comunicação terapêutica como um cuidado de enfermagem em internações psiquiátricas:

Compõem essa categoria os artigos A2, A4, A6, A7, A10, A13. A pesquisa elaborada no estudo A7, relata que os próprios profissionais de enfermagem apontam a necessidade da comunicação e do relacionamento interpessoal para o estabelecimento de vínculo entre a equipe e o cliente. Essa comunicação também foi considerada um instrumento terapêutico nas intervenções com pacientes agressivos. Diante disso, o texto A6 preconiza o respeito mútuo para alcançar a efetividade nessas relações, e para tal é necessário ser capaz de escutar, e aceitar as diferenças e as limitações próprias e as do outro. O estudo também defende que para compreender um ser junto às suas necessidades e possibilidades é fundamental que se constitua o relacionamento interpessoal. No trabalho A4 a aplicação da humanização da assistência se dá justamente nessas relações dos profissionais e pacientes, e interfere de forma relevante no comprometimento do assistido em seu tratamento e em sua qualidade de vida. Em conformidade com os estudos supracitados, o artigo A2 considera a comunicação como uma abordagem eficaz e terapêutica. Também sugere que para alcançar um melhor cuidado, a assistência precisa ir além do corpo físico, contemplando a subjetividade da existência, a nível social, cultural, conhecendo a história e as relações desse ser humano que está sendo cuidado. Corroborando com o

mesmo pensamento o estudo A10 indica que o cuidar deve estar embasado no convívio e na subjetividade, permitindo uma relação de troca de aprendizados e experiências; e abrangendo o significado do cuidado que compreende dedicação, responsabilização e implicação afetiva. A pesquisa A13 por sua vez compartilha que para alcançarmos o cuidado integral, preconizado por nosso sistema de saúde, é essencial que ocorra o convívio com proximidade entre o atendido, a sua família e a enfermagem, o que coopera para melhores desfechos. Ainda sobre a integralidade, o estudo A6 expõe que é pela relação “pessoa-pessoa” que surge a construção do cuidar integral e humano pela equipe de enfermagem. Os estudos da categoria entraram em concordância quanto aos benefícios que as relações interpessoais e a comunicação terapêutica agregam à assistência, colaborando para o alcance do objetivo do tratamento. Também demandam aos profissionais a responsabilidade de buscar o conhecimento sobre tais instrumentos, e introduzi-los em suas rotinas de trabalho.

O trabalho em equipe multiprofissional: Os estudos A1, A4, A6, A9 e A11 contribuíram para a presente categoria. De acordo com o artigo A4 para a consolidação das mudanças no modelo de assistência em saúde mental e a integralidade do cuidado é essencial que exista a interdisciplinaridade, que se dá nas relações entre as pessoas unindo diferentes saberes que são inerentes na criação do significado da vida. Na pesquisa A6 profissionais de enfermagem de um hospital psiquiátrico definem “equipe” como um conjunto de pessoas com formações diferentes e papéis distintos que dividem uma finalidade em comum. Apontaram a importância de cada profissional exercer o seu papel de forma isolada, porém não foi mencionada a interação entre esses diferentes saberes para a produção de cuidado, apontando um sentido empobrecido do trabalho em equipe, que pode resultar em uma assistência fragmentada. Assim como, no estudo A9 ao serem entrevistados os profissionais de enfermagem admitem uma resistência quanto ao trabalho junto às outras profissões, o que influencia diretamente na qualidade da assistência e sendo essa relação fundamental para a reformulação do cuidado em saúde mental.

A deficiência do trabalho interdisciplinar também pode ser observada no artigo A1, onde os próprios trabalhadores da enfermagem apontaram que um dos fatores que dificulta a assistência é a inexistência do mesmo, além da distância do local de trabalho de cada setor, o que diminuía as possibilidades de comunicação e resultava em um cuidado segmentado. Os entrevistados ainda expuseram uma frustração diante da não participação da enfermagem nas decisões sobre o tratamento dos internados. A legislação da portaria 2.840 de 2014 que cria o programa de desinstitucionalização da saúde mental no âmbito do SUS, traz a necessidade da consolidação do trabalho em equipe multiprofissional, corroborando com o achado nos estudos (Brasil, 2014). Conforme o texto A11, para alcançar o cuidado humanizado que considera a voz e as experiências que fazem do sujeito único, toda a equipe precisa estar alinhada a enxergar o contexto em que o paciente está envolvido. Fazendo-se imprescindível as trocas de saberes entre as diferentes profissões e consolidação das áreas comuns de cuidado que compete a toda equipe, independente da formação.

Obstáculos e recursos na prática de enfermagem em saúde mental: Para discutir essa temática foram utilizados os estudos A2, A4, A9, A13, A10 A11. Diferentes pesquisas apontam as

funções burocráticas da enfermagem como um fator que distancia o profissional do paciente. O artigo A11 expõe o conflito entre alcançar o cuidado humanizado dentre as inúmeras tarefas da rotina do enfermeiro, que incluem a gerência, administração, supervisão, além das particularidades institucionais que são de competência desse profissional. Do mesmo modo o artigo A9 afirma que as funções administrativas dadas à enfermagem têm como resultado um afastamento entre o profissional e o paciente, já que essas atividades demandam grande parte do tempo de trabalho. A publicação A4 traz tais atividades burocráticas e a consequente insuficiência de tempo como um desafio a ser superado, assim como a escassez recorrente de recursos materiais e humanos, bem como texto A2 também indica a falta de material como prejudicial à assistência.

Outro obstáculo, exposto pelo trabalho A10, é a posição de poder frequentemente exercida pelo médico, estabelecendo uma relação vertical com a enfermagem, o que limita a sua autonomia frente a assistência prestada. Assim, o estudo A9 a enfermagem psiquiátrica deve participar das decisões em equipe dando amplitude ao cuidado que por vezes se reduz a questões técnicas, desenvolvendo sua criticidade diante da rotina. Em relação às dificuldades encontradas na prática de enfermagem em internações psiquiátricas, foram apontados alguns recursos que podem orientar a organização do trabalho de modo a tentar superar tais obstáculos. A sistematização da assistência de enfermagem aparece como instrumento que beneficia a assistência no estudo A13, assim como o plano assistencial que deve reconhecer a integralidade humana. No entanto, a pesquisa A10 revela a sistematização como parte da identidade da assistência de enfermagem, mas aponta que apesar de sua contribuição, não deve restringir as formas de cuidar e se relacionar entre o profissional e o paciente. O COFEN em sua resolução 358 do ano de 2009, sobre a sistematização da assistência, refere que as etapas do processo de enfermagem precisam ser realizadas em todo serviço em que há atuação da enfermagem, e é composta por: “ coleta de dados, diagnósticos de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e avaliação” (Conselho Federal de Enfermagem, 2009). É possível relacionar as etapas do processo de enfermagem com a construção do PTS do indivíduo assistido, tendo os profissionais de enfermagem muito a contribuir junto à equipe com o plano de cuidado multiprofissional.

CONCLUSÃO

É perceptível que apesar dos estereótipos que cercam a assistência de enfermagem em internações psiquiátricas, com a reforma esse modelo de cuidado vem sofrendo transições. As mudanças se manifestam no modo de se relacionar com o atendido, na disposição em escutar e no cuidado que passa a ser respaldado cientificamente e tem finalidade terapêutica, ultrapassando de forma gradativa o modelo de exclusão e punição vivido no passado. Dessa maneira a enfermagem conquistou uma ampliação dos seus modos de atuação, passando a considerar as subjetividades, o contexto social, familiar, espiritual, e os desejos e recursos do sujeito, para além do ser biológico. Para assistir o outro, passa a ser necessário de fato conhecê-lo, desprender dos estigmas para promoção de vínculo por meio das relações e da comunicação. Os estudos revisados mostraram que os profissionais de enfermagem reconhecem a relação entre a enfermagem e o paciente como

um instrumento terapêutico, e valorizam a construção e a manutenção do vínculo na internação como um facilitador para que seja alcançado o objetivo do tratamento.

Embora a validação do trabalho interdisciplinar seja encontrada na maioria dos estudos como um meio para se alcançar a integralidade, ainda existe por parte dos profissionais de enfermagem uma resistência e/ou dificuldade de executar o trabalho junto a outras profissões, tornando deficientes as construções coletivas de saberes e intervenções. Acrescenta-se que o enfermeiro por seu papel de gerenciamento da equipe de enfermagem pode estimular e propor a interação com as outras profissões, visando a melhoria da qualidade da assistência com a contribuição de diferentes formações. A atuação da enfermagem em funções burocráticas e administrativa surgiu como um desafio, já que toma grande parte do tempo e prejudica a disponibilidade do profissional para se relacionar e se comunicar com o paciente, afetando no estabelecimento do vínculo. A falta de materiais e a quantidade de profissionais adequados, também são apontadas como adversidades. Observando os recursos a serem utilizados, tem-se que a sistematização da assistência e o processo de enfermagem, são indicados como ferramentas que favorecem o trabalho da equipe e organizam o cuidado em etapas interdependentes, desde que não seja visto como uma forma de restringir as relações inerentes à assistência. Contudo, é visto que, na atualidade, apesar dos impasses, as competências de enfermagem nas internações psiquiátricas e as possibilidades de atuação tem se expandido, indo além das contenções diversas e do saber biológico, para um cuidado psicossocial, menos invasivo e mais respeitoso e que usa da disponibilidade, criatividade, disposição e comprometimento para contribuir com a reabilitação e a reinserção do sujeito na sociedade, e que reformula e reinventa os modos de cuidado continuamente. Por fim, aponta-se a necessidade de novos estudos que tratem dos modelos de atuação dos profissionais de saúde nas internações psiquiátricas na atualidade. Apesar desses dispositivos não serem prioritários na rede de atenção em saúde mental e sua recomendação hoje ter maior restrição comparada ao passado, ainda cabe redescobri-los, uma vez que esses ainda vivenciam o processo da reforma psiquiátrica, estando em constante movimento e readequações, produzindo novas formas de cuidado a serem observadas e compartilhadas.

REFERÊNCIAS

Amarante P, editor. 2016. Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. SciELO-Editora FIOCRUZ; 1998. 8ª reimpressão.

Borille DC, Paes MR, Brusamarello T, de Azevedo Mazza V, Lacerda MR, Maftum MA. 2013. Construção de um marco de referência para o cuidado de enfermagem psiquiátrica. *Ciência, Cuidado e Saúde*. [Internet] 12(3):485-93. DOI: 10.4025/ciencucuidsaude.v12i3.15774.

Brasil. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. [Internet] Brasília, DF, 6 abr 2001. [citado em 02 dez. 2019]. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10216.htm>.

Brasil. Portaria n 2.840, de 29 de Dezembro de 2014. Programa de Desinstitucionalização integrante do componente Estratégias de Desinstitucionalização da Rede

de Atenção Psicossocial (RAPS), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), e institui o respectivo incentivo financeiro de custeio mensal. [Internet]. [citado em 22 dez. 2019] Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2840_29_12_2014.html.

Cardoso TV, Oliveira RM, Loyola CM. Um entendimento linear sobre a teoria de Peplau e os Princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira. *Escola Anna Nery*. [Internet] 2006;10(4):718-24. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v10n4/v10n4a14.pdf>.

Conselho Federal de Enfermagem. "Resolução COFEN Nº 358/2009." Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem Brasília: COFEN [Internet] (2009) [citado em 02 fev.2020]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-4272012_9146.html.

Conselho Federal de Enfermagem. "Resolução COFEN Nº 427/2012." Normatiza os procedimentos da enfermagem no emprego de contenção mecânica de pacientes. Brasília: COFEN [Internet] (2012) [citado em 20 fev.2020]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-4272012_9146.html.

Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília, 2012 [citado em 1 fev. 2020]. Disponível em: http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html.

de Melo Tavares CM, Cortez EA, Muniz MP. Cuidado no hospital psiquiátrico sob a ótica da equipe de enfermagem. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*. [Internet] 2014;15(2):282-90. DOI: 10.15253/2175-6783.2014000200013

Duarte MD, Olschowsky A. Fazeres dos enfermeiros em uma unidade de internação psiquiátrica de um hospital universitário. *Revista Brasileira de Enfermagem*. [Internet] 2011;64(4):698-703. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n4/a11v64n4.pdf>.

Furlan MM, Ribeiro CR. Abordagem existencial do cuidar em enfermagem psiquiátrica hospitalar. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. [Internet]. 2011;45(2):390-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n2/v45n2a12.pdf>.

Júnior JM, de Miranda FA, Santos RC, Dantas MK, do Nascimento EG. Ações e cuidados de enfermagem em saúde mental num hospital-dia psiquiátrico: uma revisão integrativa. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*. [Internet]. 2014;6(2):821-9. DOI: 10.9789/2175-5361.2014v6n2p821.

Kondo ÉH, Vilella JC, Borba LD, Paes MR, Maftum MA. Abordagem da equipe de enfermagem ao usuário na emergência em saúde mental em um pronto atendimento. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. [Internet]. 2011;45(2):501-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n2/v45n2a27.pdf>.

Lacchini AJ, Ribeiro DB, Soccol KL, Terra MG, da Silva RM. A enfermagem e a saúde mental após a reforma psiquiátrica. *Revista Contexto & Saúde*. [Internet] 2011;11(20):565-8. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/artic le/view/1579>.

Macedo JQ, Silveira MD, Eulálio MD, Fraga MN, Braga VA. Representação social do cuidado de enfermagem em saúde mental: estudo qualitativo. *Online braz. j. nurs.*(Online). [Internet] 2010 :1-5. Disponível em:

- <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/154/60>.
- Moher D, Liberati A, Tetzlaff JA, Altman DG. PRISMA 2009 flow diagram. The PRISMA statement. [Internet];6:1000097. Disponível em: <https://annals.org/aim/article-abstract/744664>.
- Moll MF, Mendes AC, Ventura CA, Mendes IA. Os cuidados de enfermagem eo exercício dos direitos humanos: Uma análise a partir de realidade em Portugal. Escola Anna Nery. [Internet] 2016;20(2):236-42. DOI: 10.5935/1414-8145.20160031.
- Muniz MP, Tavares CM, Abrahão AL, Souza ÂC. A assistência de enfermagem em tempos de reforma psiquiátrica. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental. [Internet] 2015;(13):61-5. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpesm/n13/n13a08.pdf>.
- Oliveira LC, Silva RA, Medeiros MN, Queiroz JC, Guimarães J. Cuidar humanizado: descobrindo as possibilidades na prática da enfermagem em saúde mental. Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online). [Internet] 2015;1774-82. DOI: 10.9789/2175-5361.2015.v7i1.1774-1782.
- Oliveira RM, Siqueira Junior AC, Furegato AR. O sentido do cuidado de enfermagem durante internação psiquiátrica. Rev. enferm. UFPE on line. [Internet] 2017;1687-98. DOI: 10.5205/reuol.10438-93070-1-RV.1104sup201711.
- Paes MR, de Oliveira Borba L, Maftum MA. Contenção física de pessoas com transtorno mental: percepções da equipe de enfermagem. Ciência, Cuidado e Saúde. [Internet] 2011;10(2):240-7. DOI: 10.4025/cienccuidsaude.v10i2.9295.
- Pontes AC, Leitão IM, Ramos IC. 2008. Comunicação terapêutica em Enfermagem: instrumento essencial do cuidado. Revista brasileira de enfermagem. [Internet] 61(3):312-8. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n3/a06v61n3.pdf>.
- Reinaldo AM, Pillon SC. 2007. História da enfermagem psiquiátrica e a dependência química no Brasil: atravessando a história para reflexão. Escola Anna Nery. [Internet]11(4):688-93. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n4/v11n4a21.pdf>.
- Ribeiro DK, Maziero EC, da Silveira JT, Bettioli SE, das Mercês NN. 2013. A identidade do cuidado de enfermagem na primeira década do século XXI. Cogitare Enfermagem. [Internet]18(3):565-72. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4836/483649281022.pdf>.
- Rodrigues ÂA, Xavier ML, Santos TC, de Figueiredo MA, de Almeida Filho AJ, Peres MA. 2013. Casa de saúde esperança: assistência de enfermagem psiquiátrica em um modelo tradicional (1975-1993). Revista Enfermagem UERJ. [Internet];21(2):202-7. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/7108/5039>.
- Slemon A, Jenkins E, Bungay V. 2017. Safety in psychiatric inpatient care: The impact of risk management culture on mental health nursing practice. Nursing Inquiry. [Internet] 24(4):1-10. DOI: 10.1111/nin.12199.
- Souza MT, Silva MD, Carvalho RD. 2010. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo). [Intenet] 8(1):102-6. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf.
- Valente GS, Santos FS. 2014. A complexidade do trabalho de enfermagem no hospital de custódia e tratamento psiquiátrico. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online. [Internet].6(1):109-17. DOI: 10.9789/2175-5361.2014v6n1p
